



Marcela
Cantuária,
*Nise da
Silveira*

Foto:
Vicente
de Mello

“TRANSMUTAÇÃO: ALQUIMIA E RESISTÊNCIA”
Marcela Cantuária no Paço Imperial, RJ

*Há cinco anos sem expor individualmente no Rio de Janeiro,
artista apresenta obras recentes e inéditas*

Com curadoria de Aldones Nino e assistência curatorial de Andressa Rocha, “*Transmutação: alquimia e resistência*” revela 20 trabalhos recentes e inéditos da artista carioca Marcela Cantuária que há cinco anos não faz uma exposição individual no Rio de Janeiro. Na abertura, dia 17, haverá visita guiada com a artista e a curadora Andressa Rocha. A mostra é apresentada pelo Governo Federal, Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura

e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Paulo Gustavo.

“Cantuária não se limita a pintar; ela conjura, diariamente engajando-se em uma prática que se assemelha à magia, capaz de remodelar a realidade, redefinir narrativas e transformar perspectivas. Como uma alquimista contemporânea, cada tela age como um encantamento, um chamado à reflexão e à transformação.

Marcela Cantuária, *As Amantes*

Foto: Vicente de Mello





Marcela Cantuária, *Jovita Feitosa*
Foto: Vicente de Mello

Ela propõe uma reinvenção constante da criação artística, estabelecendo conexões entre múltiplas temporalidades”, afirmam os curadores no texto que acompanha a exposição.

A mostra exhibe trabalhos produzidos desde 2016 até os dias atuais, sendo três inéditos, realizados especialmente para esta exposição. As obras trazem questões como o protagonismo político feminino, a luta de classes e a divisão de poderes. Elas também evidenciam a diversidade de técnicas utilizadas pela artista ao longo dos anos, caminhando da tela para o espaço por meio da utilização de mídias como tecido, madeira e cerâmica. “A exposição vai abordar diversos momentos da minha trajetória, desde onde a minha pintura começa, até onde estou neste momento”, conta a artista.

Dentre as obras inéditas, estão duas pinturas de “*Mátria Livre*”, pesquisa que Cantuária desenvolve há oito anos, elaborando, por meio de um vocabulário plástico-



Marcela Cantuária, *Voltarei e serei milhões*
Foto: Vicente de Mello

formal, narrativas sobre como reencantar figuras femininas de luta contra o capital, o colonialismo e o patriarcado. A espinha dorsal da série consiste em re-verenciar aquelas que construíram e disputaram espaços na política, lutando com teoria e prática. As novas pinturas trazem a poeta grega Safo, que viveu na ilha de Lesbos, e Marleide Vieira, militante do MST de Pernambuco, assassinada no ano passado pelo marido ao pedir o divórcio.

“Represento mulheres que inspiram ações, trazendo a minha perspectiva, mostrando principalmente a força feminina. São imagens de mulheres que, na maioria dos casos, existem ou existiram enquanto lutadoras. É como criar um panteão dessas mulheres, lugar de merecimento e de imortalidade também”, afirma a artista.

Além das pinturas, a exposição destaca a obra “*A grande benéfica*” (2021), um autorretrato da artista, pintado sobre biombo, medindo 1,80m x 1,80m. “Será

uma imagem ícone da mostra. Essa obra fala muito da relação que eu tenho com o tarô, fiz uma releitura da carta dois de copas, que representa o romance, e da carta do mundo, que é a realização, o ciclo, e mesclei com partes íntimas da minha vida”, conta Marcela Cantuária.

“A grande benéfica’ evidencia sua estratégia de questionar e encenar junto aos espectadores as possibilidades de representação de sua identidade: enquanto ela apresenta um olhar combativo e direto em uma das faces do biombo, na outra observamos Cantuária em uma posição celebratória, em uma espécie de comunhão com o espaço onde se encontra”, ressaltam os curadores.

O nome da exposição, “Transmutação: alquimia e resistência”, é repleto de significados, assim como as obras. “Sua produção, imbuída de simbolismo e intencionalidade, remete à prática da alquimia não apenas pela transformação de materiais – que se estende além dos tradicionais pigmentos, pincéis e telas para incluir madeira e cerâmica – mas também em sua busca constante por saberes e narrativas circunscritas à margem da retórica hegemônica, na exploração do potencial humano e na revelação de outras histórias. Tais trabalhos mergu-

lham profundamente na realidade latino-americana, discutindo e salientando questões sociais e políticas”, afirmam os curadores.

SERVIÇO

**“Transmutação: alquimia e resistência”,
de Marcela Cantuária**

Abertura: 17 de abril, das 15h às 18h

Exposição: até 7 de julho

Paço Imperial

Praça XV de Novembro, 48, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a domingo e feriados, das 12h às 18h

Entrada gratuita



Marcela Cantuária,
A Grande Benéfica, 2021

Foto: Vicente de Mello